

## RESUMO

Esta pesquisa buscou analisar a trajetória histórica da Cooperativa dos Trabalhadores Autônomos do Complexo de Manguinhos (COOTRAM), criada em 22 de novembro de 1994, no Rio de Janeiro, pelo Projeto Articulado de Melhoria de Qualidade de Vida – Universidade Aberta da Escola Nacional de Saúde Pública/Fiocruz, como uma empresa autônoma. Oriunda da articulação proveniente de instituições públicas, de associações de moradores e do Comitê de Entidades Públicas no Combate à Fome e pela Vida (COEP), com apoio de parte da sociedade civil, a cooperativa configurava-se como uma estratégia de atuação da Fiocruz na região de seu entorno. A atuação da COOTRAM foi viabilizada através de um convênio com a Fiocruz, celebrado em 1995, que previa um acordo de cooperação técnica de produção, de serviços e treinamento pessoal. As principais atividades apontadas no convênio consistiam em trabalhos de limpeza, jardinagem e manutenção predial desenvolvidos, tanto na comunidade, como na Fiocruz. Porém, com a expansão da COOTRAM, outras atividades foram incorporadas, como as fábricas de costura e de blocos de concreto, serviços de higienização de bibliotecas, etc... Este estudo procurou compreender os motivos que impulsionaram a fundação diversificar sua perspectiva de atuação e constituir uma ‘cooperativa popular’, assumindo como justificativa a melhoria da qualidade de vida dos moradores de algumas Comunidades de Manguinhos. No cerne da questão, encontra-se a expectativa de ampliação do diálogo da Fiocruz com estas comunidades. Entre as fontes consultadas estão, majoritariamente, os documentos do Fundo Szachna Cynamon, custodiados pela Casa Oswaldo Cruz, documentos localizados no site do COEP e entrevista concedida por Paulo Buss. A metodologia histórica aponta para análise documental e bibliográfica na busca de respostas para as perguntas formuladas.

**Palavras-chave:** COOTRAM, Comunidades de Manguinhos, Universidade Aberta, cooperativa popular, Fiocruz.